

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Espelhos, Ecos e Narcisos: Psicanálise e Transversalidade no Ensino Fundamental

Ana Maria de Carvalho Leite

FALE/UFMG

a.carvalho.leite@hotmail.com

Alessandro da Silva Leite

USS/RJ; Fadileste

alessandros12000@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre o projeto de leitura *Espelhos, Ecos e Narcisos: Psicanálise e Transversalidade no Ensino Fundamental*, sugerido no Eixo Temático “A literatura e outras manifestações culturais”, do CBC-LP (2008), desenvolvido com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Minas Gerais. Tendo como ponto de partida o mito de “Eco e Narciso”, foram realizadas atividades com textos de diferentes gêneros alusivos ao tema que permitissem aos alunos reconhecer a simbologia dos signos espelho, eco e narciso, relacionando-os com o narcisismo e o culto da imagem, evidentes na sociedade contemporânea. Na análise da aplicação desse projeto, tecemos algumas considerações sobre o ensino de Língua e da Literatura à luz da Psicanálise e da Análise do Discurso no Ensino Fundamental e as contribuições desse enfoque para a formação de um leitor crítico.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, transversalidade, mito e psicanálise.

ABSTRACT

This paper aims to present some considerations about the reading project *Mirrors, Echoes and Daffodils: Psychoanalysis and Transversality in Elementary Education*, suggested in the Main Topic "literature and other cultural expressions", CBC-LP (2008, developed with a class of 9th grade of elementary school, a public school in Minas Gerais. Taking as starting point the myth of "Echo and Narcissus", activities were carried out with texts of different genres depicting the theme, through which students should recognize the symbolism of the signs mirror, echo and narcissus, relating them to narcissism and the cult image, evident in contemporary society. Analyzing the implementation of this project brings forth some considerations on the teaching of language and literature from the perspective of the pervasive nature of light of Psychoanalysis and Discourse Analysis in Elementary Education and the contributions of this approach to the formation of a critical reader.

Key-words: literature, transversality, myth and psychoanalysis.

Introdução

Os mitos despertam no homem pensamentos que lhe são desconhecidos

(Claude Lévi-Strauss)

No intuito de superar os modelos tradicionais de trabalho sobre leitura e escrita, novas diretrizes teórico-metodológicas vêm sendo adotadas para o ensino de Língua Portuguesa a partir dos anos 80. São concepções fundamentadas nos estudos que orientam as atuais tendências de trabalho com o texto na sala de aula, provenientes das pesquisas no campo da Linguística Textual, do Interacionismo Sociodiscursivo e da Análise do Discurso. De acordo com essas orientações, recomenda-se no Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa (CBC-LP, 2008) a ênfase na leitura, compreensão e produção de textos por meio de atividades que permitam observar a língua em funcionamento nos discursos materializados pelos textos (CBC-LP, 2008, p.14). Outro aspecto de grande importância para o desenvolvimento dessas competências é a abordagem interdisciplinar, impulsionada pela incorporação nos Currículos Escolares dos Temas Transversais. De acordo com Barbosa (2007), “A

interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” sobre o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais” (Barbosa, 2007, p.2).

Para um trabalho nessa linha, que favoreça a contextualização sociocultural e articule os estudos da linguagem com outras áreas do conhecimento, recomenda-se o estudo das manifestações literárias, bem como dos mitos e símbolos que circulam na sociedade, transmitidos através de várias gerações. Um mito é uma narrativa sobre a origem de algo. Na antiga Grécia, essa narrativa, considerada uma revelação divina, era proferida em público por um poeta-rapsodo, espécie de artista popular que ia de cidade em cidade recitando obras poéticas, como o poeta Homero.

A interpretação dos mitos ajuda a compreender os estágios da vida humana, as relações afetivas, os valores e costumes característicos de uma determinada sociedade. De acordo com as orientações do CBC-LP (2008, p.31), os mitos e os símbolos são “matrizes de construção de culturas e subjetividades”, a partir das quais se adotam hábitos e comportamentos individuais e coletivos. Como exemplo, no tópico *A magia do espelho* (CBC-LP, 2008, p.65), que deu origem ao projeto que ora apresentamos, trabalha-se com o mito de Eco e Narciso e a simbologia do espelho para a compreensão do conceito de Narcisismo. O termo é utilizado na psicanálise e define a tendência do indivíduo de alimentar uma paixão por si mesmo. Conforme parâmetros psicológicos e psiquiátricos, isso acontece com todos até certo ponto, a partir do qual deixa de ser saudável e se torna uma tendência doentia para sentir prazer na contemplação da própria imagem.

O conceito foi construído a partir da narrativa mitológica, segundo a qual o jovem e belo Narciso desprezou o amor da ninfa Eco e apaixonou-se por sua própria imagem espelhada na superfície de um lago; como castigo, transformou-se numa flor. Com base no que o mito simboliza, alguns teóricos enfatizam que vivemos no interior de uma cultura do narcisismo, voltada para a imagem e para o individualismo, na qual há um incentivo exagerado ao consumismo e à celebração da aparência física. Sobre esse traço da cultura contemporânea, os sujeitos “sentem-se ou comportam-se como se estivessem irremediavelmente impossibilitados de desligarem-se de um mundo de imagens artificiais, modelado segundo interesses ditados pela sociedade de consumo” (Freire Costa 1994, p.136).

A abordagem do tema no CBC-LP (2008) demonstra, além de tudo, uma ressignificação do ensino de Literatura, agora inserido no projeto de formação da competência leitora. Propõe-se analisar como a obra literária dialoga com temas sociais, tendo em vista o contexto de produção, circulação e recepção. Como exemplo dessa relação, buscamos nesse projeto uma abordagem transversal com o tema Trabalho e Consumo, associando o Narcisismo ao Consumismo, traços cada vez mais evidentes na sociedade contemporânea. Consumismo é o ato de comprar produtos e/ou serviços sem necessidade e consciência. É compulsivo, descontrolado e se deixa influenciar pelo marketing das empresas que comercializam tais produtos e serviços. É também uma característica do capitalismo e da sociedade moderna rotulada como sociedade de consumo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) propõem tópicos para abordar tais questões dentro do tema transversal Trabalho e Consumo como, por exemplo, o tópico Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas, cujo objetivo é analisar a influência da publicidade na vida das pessoas, por meio da difusão de estilos de vida, padrões de beleza e comportamento que traduzem valores e expectativas, bem como compreender o desejo de consumo e a real necessidade de adquirir produtos.

Assim, a aplicação do projeto que ora apresentamos teve como principal objetivo entrelaçar o ensino de Língua, Literatura e Transversalidade no Ensino Fundamental, de modo a contribuir para a formação de um leitor crítico.

Psicanálise, mito e a linguagem inconsciente

O nascimento da psicanálise na civilização judaico-cristã ocidental pode ser certificado pela publicação da obra *A interpretação dos sonhos (1900)*. Nela, Freud (1856-1939) delimitou como o objeto deste novo campo de interpretação do comportamento humano *o inconsciente*. Sem dúvida, a descoberta do inconsciente contribuiu para ressignificar a noção de sujeito na medida em que ela nos informou que todos os processos humanos vividos, individualmente ou coletivamente, são, também, guiados por forças do suceder psíquico que não estão, claramente, informadas à consciência.

Conforme Gonçalves (1992), o inconsciente freudiano se estrutura a partir de três profantasias, cujas dinâmicas estão contidas e descritas na narrativa edipiana. Sendo assim, temos a profantasia da cena primária, da sedução e da castração. Será durante o percurso de vivência dessas profantasias que iremos, simultaneamente, excluindo e reprimindo as fantasias e desejos infantis e criando as fantasias, desejos e fantasmas inconscientes. Sendo particular a história concreta de cada sujeito, esse processo se realiza em condições particulares que subjetivam as fantasias, desejos e fantasmas inconscientes. Já para Lacan, o inconsciente se estrutura no sujeito, a partir da linguagem, da comunicação. Trata-se de um processo intersubjetivo, enraizado na linguagem, na comunicação *do e com o(s) inconsciente(s) do(s) Outro(s)*. Por meio deste processo, o inconsciente se instala no sujeito, numa linguagem subjetiva própria.

Seja como for, tanto na perspectiva freudiana quanto lacaniana, as forças, que se manifestam através dos atos falhados, do chiste, dos gestos voluntários e involuntários, dos sonhos, etc, atestam que, durante nossa aventura existencial, muitos conteúdos mentais, como pensamentos, desejos, sentimentos, emoções, excluídos e reprimidos da consciência, continuam a agir, ativamente, em nossas estruturas psíquicas carregados de simbolismos e significados.

Em suas análises, Freud havia se dado conta de que os simbolismos e significados das forças inconscientes se manifestam, numa linguagem social, através da cultura, pois salientou que *o psiquismo não se restringe ao indivíduo, e que a vida humana é tecida entre o coletivo e o individual* (Pastore, 2012, p. 23). Contudo, foi pelos estudos de Jacques Lacan (1901-81) que fomos informados de que “o inconsciente é social”.

Os estudos lacanianos sobre a linguagem do inconsciente nos revelaram, ainda, que, sendo o inconsciente o depositário de nossas fantasias reprimidas, inconscientemente, somos, na verdade, “sujeitos do desejo”. Por essa razão, *onde há sujeito há desejo, mundanamente objetivado por ações e discursos* (Freire Costa, 1991).

Portanto, é na *objetivação mundana* dos desejos inconscientes, por meio das representações populares, folclóricas, literárias, artísticas, musicais, lúdicas, jogos, lendas, mitos etc, que ele - o inconsciente - se fará presente, ainda que de forma mascarada. O inconsciente poderá, ainda, ser (re)conhecido através da paixão ou aversão libidinal do sujeito em relação ao *objeto mundano*, no qual ele se manifesta. Talvez, por isso, conforme nos lembrou Pastore (2012), a psicanálise, desde o seu advento, venha se nutrido, sobretudo, dos conteúdos mitológicos para, também, alicerçar suas teorizações acerca do inconsciente.

Os mitos possuem várias utilidades na psicanálise. Conforme Fontanari (2008), eles podem ser utilizados para demonstrar a existência de desejos, pulsões, devaneios, fantasias e medos inconscientes ou, ainda, podem ser tomados como operadores e marcadores de lugares sociais e institucionais, como expressão de uma produção sociocultural, simultaneamente, *intersubjetiva, transubjetiva e subjetivadora*. Dessa maneira, *os mitos contaminam, causam sensações, induzem comportamentos, determinam e normatizam rituais, ritualizam a vida* (Fontanari, 2008, p. 69). Eles servem, como os sonhos, os chistes, os atos falhados para a realização de desejos e fantasias do inconsciente, bem como para o exorcismo de seus fantasmas. O mesmo autor ressaltou em seu trabalho que, em *Moisés e o Monoteísmo* (1938), Freud destacou, na vida do indivíduo, a importância do mito na *transmissão da linguagem, da herança atávica, da tradição operante e de traços mnemônicos do passado* que podem ser reconhecidos nas *objetivações mundanas* do inconsciente.

Pastore (2012), assinalou como Freud utilizou a narrativa edipiana para nos ensinar que o indivíduo é sempre responsável por seus atos, sejam eles resultados de forças conscientes ou inconscientes. Destacou, também, como o mito, ao apresentar a recorrência de questões conflitantes na humanidade, expressa os conflitos psíquicos estruturais entre o consciente e o inconsciente, vida e morte, belo e feio, por exemplo. Assim, para este autor, o mito pode ser visto *como um saber que nos atravessa sem que saibamos, assim como o inconsciente é um saber, mas que não se sabe que se sabe* (Pastore, 2012, p. 23).

Segundo Gonçalves (1992), o mito é importante porque contém as três instâncias fundadoras do saber psicanalítico numa perspectiva lacaniana: o imaginário, o simbólico e o real. Nesse caso, o imaginário é o sentido individual, subjetivo que cada qual atribui aos processos sociais, globais e coletivos; o simbólico, a história social e coletiva, pré-existente ao indivíduo; e o real, a existência do Outro. Com isso, o mito se torna o depositário, o lugar discursivo no qual nosso imaginário e simbólico ganham existência real. Assim, o mito pode ser considerado como sendo aquilo de que o sujeito gostaria de falar francamente, mas não pode, porque seus fantasmas, fantasias e desejos seriam revelados diante de todos os Outros. Da mesma forma que o mito representa o patrimônio fantasmático (fantasias/desejos e fantasmas) de uma cultura, representa também o patrimônio fantasmático do indivíduo.

Outro aspecto importante da relação entre o mito e a psicanálise está no fato dele sempre se associar a histórias fabulosas, narrativas extraordinárias, fantásticas, absurdas, incoerentes e contraditórias, praticamente, impossíveis de terem algum lugar na vida real. Ora, já aprendemos com a psicanálise que o inconsciente é, exatamente, o lugar do absurdo, da incoerência, do extraordinário e da contradição.

Diante destas questões, parece plausível afirmar que, do ponto de vista psicanalítico, o texto, a narrativa mitológica, se inscreve na esfera das problemáticas do sujeito, revelando elementos importantes de sua estrutura e dinâmica psíquica, favorecendo a produção de “verdades psicanalíticas” acerca do comportamento humano. No entanto, convém que os conteúdos simbólicos e os significados dos mitos não sejam encapsulados no tempo e no espaço, vistos como conteúdos únicos, fixos. Ao contrário, como as sociedades são dinâmicas, a leitura psicanalítica dos mitos deverá ser também dinâmica, passível de construção, reconstrução, atualização e resignificação.

Para Freud, na *Interpretação dos Sonhos* (1900), a obra *Édipo Rei* pode ser usada para demonstrar como o mito pode revelar as moções pulsionais estruturantes do humano, ou seja, nossas pulsões/desejos sexuais e agressivos, pois

[...] é destino de todos nós, talvez, dirigir nosso primeiro impulso sexual para nossa mãe, e nosso primeiro ódio e primeiro desejo assassino, para nosso pai. Nossos sonhos nos convencem de que é isso o que se verifica. O Rei Édipo, que assassinou Laio, seu pai, e se casou com Jocasta, sua mãe, simplesmente nos mostra a realização de nossos próprios desejos infantis [...] (Freud, 1975, p. 278-279).

Outro mito, amplamente, utilizado para demonstrar nossas moções pulsionais dualistas é a narrativa de *Narciso e Eco*. Freud, em *Uma Dificuldade no Caminho da Psicanálise* (1917), descreveu a trágica trajetória do jovem Narciso e da ninfa Eco para ilustrar como, inicialmente, em nosso desenvolvimento sexual e psíquico, dirigimos nossas energias libidinais para nós mesmos, para nosso ego, num processo que chamamos em psicanálise de *narcisismo*. O mito foi, também, utilizado para demonstrar, como, no decurso do desenvolvimento de uma personalidade sexual e psíquica sadia, a libido, vinculada de início a nós mesmos, vai se desprendendo para o *amor a*, ou *amor objeto*:

[...] no início do desenvolvimento do indivíduo, toda a libido (todas as tendências eróticas, toda a sua capacidade de amar) está vinculada a si mesma – ou, como dizemos, catexiza o seu próprio ego. É somente mais tarde que, ligando-se à satisfação das principais necessidades vitais, a libido flui do ego para os objetos externos. [...] Para a libido, é possível desvincular-se desses objetos e regressar outra vez ao ego. A condição em que o ego retém a libido é por nós denominada ‘narcisismo’, em referência à lenda grega do jovem Narciso, que se apaixonou pelo seu próprio reflexo. Assim, na nossa concepção, o indivíduo progride do narcisismo para o amor objeto] Para a completa sanidade, é essencial que a libido não perca essa modalidade plena [...] (Freud, 1975, p. 173).

Em nossa sociedade contemporânea, excessivamente consumista, materialista e com distorcidos sentidos de valores estéticos, a questão do *narcisismo* tem se manifestado de diferentes maneiras. Segundo o psicanalista Jurandir Freire Costa (1994), sua experiência clínica o levou a considerar que vivemos na “cultura da violência narcísica”. Este tipo de narcisismo violento tem afetado, significativamente, as formações psíquicas e, conseqüentemente, comportamentais dos indivíduos, especialmente, dos adolescentes e jovens. Ele tem resultado num tipo de violência praticado contra si mesmo, contra o próprio corpo.

De acordo com Freire Costa (1994), podemos perceber em nossos corpos os sintomas de nossos sofrimentos mentais, psíquicos, relacionados com as nossas vivências culturais. Atualmente, muitos indivíduos sofrem do desejo de existir, fisicamente, de acordo com o que apregoa o discurso narcisista da “nova ideologia urbana”. Neste discurso, o corpo ocupa um lugar central, definindo, inclusive o *status social* dos indivíduos. Este discurso, construído e veiculado pela publicidade, medicina estética e indústria cultural, elege um tipo corpóreo ideal, abstrato, que jamais será alcançado. Enfim, produz *ídolos fortemente sexualizados em imagens do dever ser homem e dever ser mulher* (Vaz, 2004, p. 127), submetendo os indivíduos afetados por este discurso a um estado compulsivo de violência consumista narcísica.

Por causa do tipo corpóreo idealizado, muitos indivíduos não conseguem encontrar satisfação, gozo, prazer e realização em suas imagens corpóreas e egóicas e mergulham num oceano de dor, angústias e sofrimentos que imaginam cessar, quando alcançarem o padrão de beleza corpórea

ideal. Para tanto, conforme Vaz (2004), tais indivíduos mobilizam todas as suas energias psíquicas para atender aos apelos da indústria cultural, na busca da perfeição. Assim

para suportar, controlar ou extinguir a experiência da dor, do sofrimento e da angústia, o indivíduo poderá recorrer a defesas que tendem a se tornar patológicas: o consumismo exagerado, a submissão a procedimentos cirúrgicos e estéticos de alto risco e mutiladores, o consumo de substâncias nocivas ao organismo, a frequência obsessiva às academias de ginástica, musculação e clínicas de estética, a privação excessiva de prazer alimentar. (Leite, 2013).

O alerta dado por Freire Costa (1991), em *Narcisismo em tempos sombrios*, sobre as consequências deste tipo de *narcisismo patológico* leva-nos a duas importantes considerações: primeira, conforme Freud já havia mencionado em seus estudos, não se pode instigar os temores e desejos humanos, sem correr o risco de se criar o impensável e o inimaginável, segunda, urge, em nossa sociedade contemporânea, resgatar a (re)leitura, literária e psicanalítica, do mito de *Narciso e Eco*, no sentido de analisarmos nosso comportamento em relação a si mesmo e ao Outro.

Diante dessas constatações, na condição de professores, cientes da corresponsabilidade dos educadores escolares com a orientação, condução e acompanhamento para que os alunos façam suas travessias, individuais e coletivas, da adolescência e juventude para o mundo adulto de maneira saudável, positiva, desenvolvemos o projeto *Espelhos, Ecos e Narcisos: Psicanálise e Transversalidade no Ensino Fundamental*, descrito a seguir.

Descrição da experiência

Conforme recomendação de CBC-LP (2008), os temas e tópicos propostos para compreensão e produção de textos devem ser selecionados pelo professor para o desenvolvimento de projetos de trabalho devidamente contextualizados. Assim, o trabalho aqui descrito foi elaborado a partir do Eixo Temático III - A Literatura e outras Manifestações Culturais, tópico A magia do espelho, do tema Mitos e símbolos literários na cultura contemporânea (CBC-LP, 2008). O projeto foi desenvolvido com os alunos 9º A e do 9º B (Ensino Fundamental), da Escola Estadual Professor José Venâncio Ferreira, de Manhumirim, considerada uma das escolas estratégicas da SRE Manhuaçu em 2012. Tendo em vista os resultados das avaliações oficiais (PAAE, SIMAVE/PROEB), têm sido empreendidos esforços no sentido de intensificar o trabalho com a Matriz de Referência de Língua Portuguesa, tópicos e seus descritores, principalmente os que se referem aos procedimentos de leitura e processamento dos textos. Para tanto, contamos com o apoio de Alessandro Cunha, Analista Educacional da SRE Manhuaçu, na aplicação do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), bem como com a assistência da Equipe Pedagógica e da Direção da Escola, no que tange aos recursos e materiais pedagógicos. Ressaltamos ainda a importância dos fundamentos teórico-metodológicos que suportam este trabalho, obtidos no decorrer do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFMG (POSLIN/FALE), do qual faço parte como doutoranda em Linguística Aplicada ao Ensino do Português.

Durante dez aulas de Língua Portuguesa, no 2º bimestre letivo de 2012, foi realizada uma Sequência Didática (SD), metodologia que tem sido utilizada com bons resultados no trabalho com a leitura e produção de textos. Vejamos a seguir as etapas da SD aplicada no projeto em tela:

- Apresentação da proposta

- Sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre mitos e sua importância na construção das culturas, por meio de perguntas e de conversa informal.
- Solicitação de pesquisa sobre o mito de Eco e Narciso.
- Compartilhamento das diferentes versões do mito trazidas pelos alunos.
- Reconhecimento da simbologia dos signos Espelho, Eco e Narciso.
- Compreensão do conceito de Narcisismo e sua relação com os referidos signos.
- Atividades em grupo: seis grupos de cinco alunos. Cada grupo foi encarregado da leitura e da análise dos textos sobre o tema, previamente selecionados e distribuídos pelo professor. Os textos foram: 1-O caso do espelho (narrativa da tradição oral); 2- O bailado do Narciso e da Ninfa (poema) Thiago de Mello; 3-Narciso, o Mito da Vaidade e a falta de amor próprio (artigo) Atama Moriya; 4- Geração de Narcisos (artigo); 5- Sinopse do *Second Life* (SL), um ambiente virtual e tridimensional que simula em alguns aspectos a vida real e social do ser humano; 6- Adolescentes e Beleza (Gráfico e Tabela) Pesquisa realizada pela Kids Experts Torner (2009).
- Em seguida, realizou-se um seminário intermediado pelo professor, para que cada grupo pudesse expor suas análises e comentários.
- Discussão sobre a relação entre Narcisismo e Consumismo, a partir das análises dos textos.
- Culminância: o projeto culminou com um debate sobre as diversas formas de manifestação do narcisismo na sociedade contemporânea, principalmente pelo culto da imagem, pela celebração da aparência física, bem como nas afirmações vinculadas à admiração por si mesmo e à negação da alteridade. Discutiu-se também sobre os riscos da preocupação excessiva com a estética corporal, tais como os transtornos alimentares e o uso indiscriminado de produtos para emagrecer ou para aumentar a massa muscular. Os alunos registraram suas respostas em formulários, posteriormente afixados em um mural da escola.

Reflexões sobre o trabalho e considerações

De início, pode-se dizer que a realização do projeto representa uma resposta positiva à tentativa de redimensionamento do ensino de Língua e Literatura, proposta no CBC-LP (2008). Sem priorizar a leitura utilitarista, um dos objetivos desse novo enfoque de ensino é valorizar o papel do aluno como leitor crítico, dando-lhe a oportunidade de posicionar-se diante das ideias veiculadas pelos textos, por meio da interação literária. Conforme essa orientação, o projeto em questão buscou um diálogo entre Literatura e outras manifestações culturais contemporâneas, bem como uma abordagem transversal com o tema Trabalho e Consumo. Esse procedimento se alinha com as tendências atuais de estudo da língua, mais voltado “para as questões de interação verbal [...], questões específicas que determinam a produção e a interpretação feita por sujeitos que participam do universo das práticas de linguagem” (Mello, 2005, p.38).

O trabalho com a heterogeneidade textual permitiu observar que um mesmo tema pode ser abordado de diferentes formas, com objetivos específicos. Explorou-se assim o recurso da

intertextualidade, analisando-se como o mito de Eco e Narciso foi retomado em diversas áreas do conhecimento. Para relacionar o conteúdo de gêneros textuais tão variados aos mitos de Eco e Narciso e ao Narcisismo, os alunos acionaram diferentes classes de inferência. Trata-se de uma importante estratégia de leitura que consiste em estabelecer ligações com o contexto e conhecimentos prévios para chegar a uma compreensão do texto, a partir de informações não explícitas no texto.

A mediação do professor foi essencial para que os alunos realizassem essa operação e buscassem níveis mais profundos de significado, a fim de identificar o Narcisismo nos diversos discursos veiculados por jogos eletrônicos, desenhos, propagandas, novelas, filmes, músicas etc. As atividades realizadas pelos alunos indicam que grande parte demonstrou entendimento do tema, relacionando o conceito de Narcisismo com a preocupação excessiva com imagem e consumismo.

Naturalmente, a realização de um trabalho desse porte implica algumas dificuldades. Em primeiro lugar, os textos estudados, por serem de gêneros variados, alguns com linguagem bastante complexa para a faixa etária dos alunos participantes, exigiram diferentes estratégias de leitura. Em outros termos, os alunos não sabiam exatamente de que maneira ler determinados textos, como o poema e o gráfico, por exemplo, que mobilizam habilidades muito específicas, com as quais não estão muito habituados. Além disso, em razão da imaturidade dos alunos, os seminários e debates foram um pouco tumultuados, requerendo constante intervenção do professor para manter a disciplina. Pela feição interdisciplinar do tema, o trabalho poderia ter envolvido mais ativamente os professores de outras áreas, como História, Artes, Geografia, Ensino Religioso, possíveis entrelaçamentos para um trabalho futuro. Com a abordagem psicanalítica, o desenvolvimento deste trabalho proporcionou aos alunos a descoberta de que os mitos estão muito mais presentes em nossas vidas do que nos damos conta, mantendo uma relação muito estreita com nossos processos e experiências individuais e coletivas, influenciando e explicando, substantivamente, muitas características do comportamento humano.

O rompimento com a tradição do ensino da gramática normativa e da Literatura, focado na memorização de autores e estilos literários, demanda grandes modificações na prática pedagógica. Assim, naturalmente, o projeto que descrevemos necessita de ajustes; mas não se pode negar o espaço de interlocução criado por esse trabalho, ao permitir aos alunos atuarem como leitores críticos. Importa salientar a utilização da metodologia da Sequência Didática, também aplicada em outras atividades, dada sua eficácia no processo ensino-aprendizagem. Em suma, consideramos essa experiência um avanço para a formação da competência leitora dos alunos, sendo prova de que é possível tornar o trabalho com a Língua Portuguesa e Literatura produtivo e motivador.

Referências

- BARBOSA, Laura Monte Serrat. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Temas Transversais*. Curitiba: Ibpex, 2007.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF: 1998.
- BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- FONTANARI, Juliano. *Mito e psicanálise: quando eles nos vivem e quando nós os vivemos?* Contemporânea – Psicanálise e Transdisciplinaridade. Porto Alegre, n. 05, Jan/Fev/Mar 2008, p. 66-88.
- FREIRE COSTA, Jurandir. *Violência e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1994.

- _____. *Narcisismo em tempos sombrios*. In: FERNANDES, Heloísa Rodrigues (org.). *Tempo do Desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 109-136.
- FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1965, v. 5.
- GONÇALVES, Robson P. *Mito e Psicanálise: considerações*. Revista Letras. Santa Maria, UFSM, n. 3, Jan/Jun, 1992.
- LEITE, Alessandro da Silva. *Ciências Sociais e Psicanálise: notas sobre a violência urbana*. Ágora. Vitória, UFES, n. 16, 2013. (no prelo).
- MARTIN, E. *Second Life, A Vida Como Ela Não É*. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/social-sciences/604075-second-life-vida-como-ela/#ixzz1V1dwzRRv>. Acesso em 10/02/2011.
- MELLO, R (org.). *Análise do Discurso & Literatura*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2005.
- MELLO, T. *O bailado do Narciso e da Ninfa*. Disponível em: http://labruja.zip.net/arch2010-05-02_2010-05-08.html. Acesso em 10/02/2011.
- MINAS GERAIS. Proposta Curricular. CBC Língua Portuguesa – ensinos fundamental e médio. Belo Horizonte: SEE, 2008.
- MOLICK, S. *A geração de narcisos*. Disponível em http://www.gostodeler.com.br/materia/475/a_geracao_dos_narcisos.html. Acesso em 10/02/2011.
- MUTTI, R.M.V. *Análise de discurso e ensino de português: o que interessa ao professor* Disponível em: <http://www.entrelinhas.unisinos.br>. Acesso em 06/05/2011.
- NOVA ESCOLA, edição especial, *Parâmetros Curriculares Nacionais – fáceis de entender*, ed. Abril, p. 65 e 66.
- PASTORE, Jassanan Amoroso Dias, *Psicanálise e linguagem mítica*, Ciência e Cultura. Jan 2012, vol. 64, n. 01, p. 20-23.
- VAZ, Alexandre Fernandez. *Corpo e indústria cultural: notas para pensar a educação na sociedade contemporânea*. In: ZUN, Antônio A. S., PUCCI, Bruno e RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton (org.). *Ensaio frankfurtianos*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 117-135.